O POETA

E O

LUAR

VALMIR ZANELLATO

Dados Técnicos

Capa e contracapa
Vanessa Magnus Zanellato
Projeto gráfico e diagramação
Gustavo Zanelato
Endereço do autor: Torres - RS
Rio Grande do Sul – Brasil

Dados de catalogação na publicação
Zanellato – Valmir

Título
“O POETA E O LUAR”
POESIAS

(1ª. Ed. 04-2021)
NLVZ = 032
IDNE =68
Formatação de Capa:
Foto Arte
Vanessa Magnus Zanellato
Direitos de publicação reservados ao autor
Av. Barão do Rio Branco 108 – Torres/RS
Cep: 95560-000 - F. (51)36643941
zanelatotorresrs@zanelato.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial da obra sem o conhecimento prévio do autor, de acordo com a lei Nº 9.610 - 98 – Direitos Autorais

O POETA

E O

LUAR

VALMIR ZANELLATO

LUARES DE POETAS...!

Poetas...!

Os tijolos, o teu chão
As telhas da minha casa
Meu abrigo, tua morada
Essas tábuas das paredes
O meu pão tua comida
Os machucados, feridas
A todos os são iguais

Poetas...!

As dores que nos corroem
A eterna indecisão
Raiva, amor e coração
Nossa água, teu sabor
O suspiro, o indolor
Que nos faz acostumar
Não tem esse, outro lugar
Sentido é igual em todos
A todos os são iguais

Poetas...!

O branco, o negro, a cor
Nos arrastando em lodos
Disfarçando diferenças

Nosso acreditar e crenças
Quer fazer acreditar
Que este nosso lugar
Em tudo, é igual a todos
Mas que mentira, que logro
Em todos semelha igual
Menos em tantas mentes

Poetas...!

Isto até tá parecendo
Bobagens dita ao luar...
Falas, asneiras de um poeta...

CARNAVAIS DE UMA VIDA

Onde andará a minha amada
Das noites, das madrugadas
Daquele nosso carnaval
Noites do Som de Cristal
Faces limpas, sem a máscara
Até o raiar do dia
Inventávamos folias
Sem pensar no amanhã

Onde andará minha amada
Perseguição dos meus dias
Que em noites cheias, vazias
Preenche aos meus cavos
Escorre pelos meus rios
Hoje brandos a correr
Emolduram o meu viver
Como um "pé lá, outro cá"

Onde andará minha amada
São Paulo das madrugadas
Minhas noites, boemias
Cercado pelas gurias
Que em meus braços sonhavam
Junto as minhas alvoradas
Meu doce hoje recordar
Da minha doce Paulicéia

ERRATA Nº1

Meu não alterar o se ser
É o desfazer do se crer
Do não quase acreditar
Do nada se preservar
Sobre valores, "bigode"
Palavras e não alarde
Se prometer e cumprir

Rememoro anos passados
Segundo velhos ditados
"Se recebe o que se dá"
Mas não embato lugar
Pra tal provérbio assentar
Na conduta, a semelhados
Estranho esse meu mundo!

Que alheio proceder
Essa atitude de se ser
Daqueles que nos doamos
Só depois de alguns anos
Vislumbramos sua carcaça
Abatidos em desgraças...
Que pobres seres humanos!

O LUAR DO POETA

Treine a sua cabeça
Comece cedo, ensine
Doutrine os seus pequenos
A não muito olhar o fora
Diga "o sabor das amoras"
Não está na cor, ou espinhos

Ter braços fortes, pensar
Nunca se intimidar
Com nuvens a sua frente
Pois o real, o aparente
Está em si, seu refletir
Suas verdades vividas

Noutros olhares, não ver
Em suas verdades crer
Pois coisas suas, são suas
Nunca seu ver, seu trilhar
Deve a outros se igualar
Faça...! nunca cuide os lados

Bem estar, paz e sucesso
Se sentir bem nessa vida
Tem um início, uma partida
Está na infância, no educar
Em se amar, o se doar
No alvorecer da criança...

BURACO NEGRO

O ciúme é uma estrada
Reta, curva, enganadora
Difícil de a difundir
Fácil de fazer ruir
As relações verdadeiras
O ciúme a sua maneira
Semelha buracos negros

Tem o ciúme saudável
E o ciúme doentio
O que provoca o desvio
Em si e em quem se ama
Causando seria avarias
Deslocando dos seus dias
Mentes hora tão centradas

O ciúme é um doente
Tem sua alma lavada
Pouco tem ou quase nada
Pra dar, pra oferecer
O ciúme a meu ver
Precisa de ser tratado
Tem que ser compreendido